

Noticias telegraphicas do Interior e Exterior

SERVICO ESPECIAL DA "REPUBLICA" E DA AGENCIA AMERICANA

Interior

Reforma de um official da Armada

Rio, 23. O contra almirante Rodolpho Pena foi reformado.

Chegada de vapor

Rio, 23. Procedente de Buenos Ayres, chegou o vapor «Holland», que condeu 472 passageiros em transito para a Europa.

A maioria desses passageiros compõe-se de allemães e austríacos

A vinda do vapor «La Plata»

Rio, 23. E' esperado, hoje, á noite, de Buenos Ayres, o vapor «La Plata».

Distribuição de diplomas aos aviadores militares

Rio, 23. Na presença do dr. Pandiá Calogeras, Ministro da Guerra, realizou-se, hontem, a cerimonia da distribuição de diplomas aos aviadores militares que concluíram o curso.

São 18 os diplomados. A cerimonia teve lugar na Escola de Aviação Militar.

A experieza dos jogadores

Rio, 23. Os proprietarios das casas do Largo da Lapa e adjacencias, em virtude da reforma da Saúde Publica que manda taxar casas de jogos e estabelecimentos balnearios, cogitam de estabelecer na proximidade do Passeio Publico, um estabelecimento. afim de continuar com as suas casas de jogos.

O senador Rivadavia Corrêa enfermo

Rio, 23. O senador Rivadavia Corrêa, continua gravemente em fermo.

O deputado Eugenio Muller em viagem

Rio, 23. A bordo do vapor «Itapema» seguiu hontem para essa capital o deputado federal Eugenio Muller. O seu embarque foi muito concorrido.

Demissão e nomeação

Rio, 23. O dr. Alfredo Pinto, ministro do Interior, demittiu Carneiro da Cunha, Director da Colonia Correccional de Dous Rios e nomeou para substitui-lo Bemvindo Meira.

Morte de illustre jurista

Rio, 23. Falleceu o dr. Ubaldo do Amaral Fontoura, conhecido jurista.

N. da R. O dr. Ubaldo do Amaral Fontoura foi republicano historicamente, companheiro de propaganda revolucionaria de Ferro Cardozo, Lopes Travenço, Aristides Lobo, Quintino Bocayana, Pedro Pernambuco, Esteves Junior, Silva Jardim, Saldanha Maranhão, Mathias Carvalho e outros.

Exerceu diferentes cargos publicos. Foi Prefeito do Distrito Federal, deputado federal pelo Paraná, e a Presidência do Banco do Brasil.

O seu nome era sinónimo de uma reputação de grande honestidade. No foro da Capital Federal, era um dos mais notáveis juristas.

Foi advogado de Paraná na questão de limites com Santa Catharina.

Os valores da nossa exportação

Rio, 23. Nos nove primeiros mezes de 1919, os Estados do Pará, Amazonas, Ceará, Pernambuco, Rio de Janeiro, S. Paulo, S. Catharina e Rio Grande do Sul exportaram respectivamente os seguintes valores: 3.143.681 sterlinges, 3.667.592, 1.674.200, 2.283.732, 33.986.843, 48.135.72, 6.919.738 e 6.454.382

Todas as exportações augmentaram extraordinariamente, em relação ao anno de 1918.

Café para a Inglaterra

Rio, 23. Procedente de Santos chegou o vapor inglez «Browne» que trouxe um grande carregamento de café, destinado á Inglaterra.

Aqui, este vapor receberá mais 24.000 saccas de café para o mesmo destino.

Fiscalisação entre Goyaz e Minas Geraes

Rio, 23. O Governo de Goyaz nomeou um delegado para assignar com o Estado de Minas Geraes o accordo no sentido de tornar efficiente a fiscalisação na fronteira dos dois Estados.

Os instructores francezes fazem voo

Rio, 23. O coronel Magin e Lafay, instructores francezes da Escola de Aviação Militar, realizam excellentes vooes

O regresso de Santos Dumont

Rio, 23. A bordo do vapor «Holland», chegou, hoje, de regresso de Buenos Ayres, o aviador brasileiro Santos Dumont.

Tripulações brasileiras vão buscar navios allemães

Rio, 23. O couraçado «Minas Geraes» e alguns «scouts» vão á Europa, afim de soffrerem concertos.

A bordo desses navios irão tripulações que têm de trazer para aqui os vasos de guerra allemães que couberam ao Brasil na partilha da esquadra allemã.

Fumo e café para Antuerpia

Rio, 23. O vapor norueguez «Lauragland» zarpu da Bahia, levando 13,498 fardos de fumo e 10.000 saccas de café para Antuerpia.

O Centenario da nossa Independencia

Rio, 23. A Bahia iniciou os preparativos dos festejos em comemoração ao Centenario da Independencia do Brasil.

Os novos aviadores diplomados

Rio, 23. Os aviadores que terminaram o curso e que foram examinados hontem diplomados: são os seguintes: primeiro tenente Anor

Santos, capitão Raul Vieira Mello, segundo tenente Salustiano Silva, Raul Lima, primeiro tenente Gouffredo Faria, segundo tenente Ivan Ferreira, Rosivo Tanajura, primeiros tenentes Pedro Rocha, Gil Christiano, primeiro tenente José Trajano de Oliveira, segundos tenentes Raymundo Dyott e Angelo Mendes Moraes.

Exterior

E' necessario esmagar os bolshevikistas

Londres, 23. O correspondente da «Westminster Gazette», em Paris comunique que Lloyd George e Chrychil, ministra da guerra, defendendo os pontos de vista pelos quaes se deveria levar a paz á Russia, negando seriamente contra os bolshevikistas acreditam, que se a Inglaterra não esmagar, muito trabalho hão de dar os mesmos governos alliados.

A Inglaterra oppor-se-á ao reate de relações commerciaes com a Russia

Londres, 23. Lord Churchill, Walter Louty e Lord Reatty partiram precipitadamente para Paris, por ter sabido que a França estava disposta a reatar relações commerciaes com a Russia, resolvendo os mesmos oppor-se a uma tãto extemporanea medida. O povo britannico observa com o maior interesse os acontecimentos geneses.

Tropas prontas para seguir com destino ao Caucaso

Londres, 23. Anuncia-se que estão prontas para seguir para o Caucaso, numerosos transportes franco britannicos, formados por grandes contingentes armados

Declarações de Nitti que causam má impressão

Paris, 23. Nos circulos italianos causaram satisfação as declarações de Nitti, que afirmou que, com a applicação do tratado de Londres, tudo indica que os territorios occupados pelos italianos ficarão definitivamente em sua posse.

Dr. Abelardo Luz ABOGADO

Encarrega-se de quaisquer causas civis, commerciaes e criminaes, nesta Capital e no interior do Estado.

Quartel de São Trajano n. 2, sobrado.

Dr. Olavo Fraine Junior

Disputa-se os tramos, com a sua v. a. e o novo distincto amigo sr. dr. Olavo Fraine Junior, illustre engenheiro director de Obras Publicas do Estado.

S. S. demora-se no nosso encanamento em animada polêmica, em que nos unimos vez nos escambos com a sua escassos brilhante.

O distincto engenheiro aproveitou o tempo, apressando-se em suas disposições por ter de seguir no próximo domingo, para o Rio de Janeiro, onde vai contrahir matrimonio.

Ao sr. dr. Olavo Fraine agradecemos a gentileza de sua visita e antecipadamente fazemos sinceros votos para que tenha uma viagem muito feliz.

Dr. Hercilio Luz

Como tinhamos noticiado seguiu, hontem, pela manhã, de automovel, para sua fazenda nas Taquaras, o nosso eminente amigo e Chefe exmo. sr. dr. Hercilio Luz, preclaro Governador do Estado. Em companhia de s. ex. seguiu tambeem seus filhinhos Nina e Antonio.

O embarque de s. ex. effectuou-se no Trajane Municipal e esteve bastante concorrido notando-se aliadas autoridades e grande numero de pessoas de todas as classes sociais.

Até ao outro lado do Estreito, o exmo. sr. dr. Hercilio Luz, seguiu em lancha especial, sendo acompanhado pelos ses dr. José Boiteux, Secretario do Interior e Justiça; dr. Adolpho Konder, Secretario da Fazenda e Obras Publicas; e dr. Joé Gollaco, capitão João Canes de Souza Siqueira e tenente Octavio Costa, respectivamente officiaes de gabinete, ajudante de ordens e ajudante de pessoa de s. ex., alem de outras pessoas de destaque.

No Estreito, depois de receber os cumprimentos de estylo, a s. ex. e seus filhinhos proseguiram a sua viagem.

Patrocínio Filhe fala á «Republica»

Sabendo que o sr. dr. José do Patrocínio Filho, que, ha pouco mais de uma semana se achava nesta capital, regressa amanhã para o Rio de Janeiro, procuramos o hontem no Hotel Metropole.

O nosso distincto hospede se achava em uma das salas do Hotel, palestrando com dois de seus amigos.

Logo que o vimos, dissemos o nosso fim: fomos visitados e escutamos impressões que s. s. leva de Santa Catharina.

O Patrocínio, cheio de jovialidade, levantou-se, apertou-nos amavelmente a mão, apresentando-nos aos seus amigos.

Sentamos-nos, em seguida, junto a uma pequena mesa e o illustre compatriota começou a falar, imprimindo as suas palavras o tom de enthusiasmo e reconhecimento.

Agredia a visita que lhe faziamos e quanto ás impressões que leva de nossa terra, — estas são as mesmas exaradas na brilhante peroração de sua conferencia pronunciada com tão magifico successo, ante-hontem no Theatro Alvaro de Carvalho, por occasião do festival em beneficio do Club «Aldo Luz», peroração que temos a honra de publicar na presente edição.

Patrocínio agradece sensibilizado o acolhimento que teve aqui não só por parte da sociedade como do elemento official, este representado pelo exmo. sr. dr. Hercilio Luz, Governador do Estado.

Ve em Santa Catharina um teatro para o qual está reservado um grande futuro, merecendo si continuar a ser administrado, como até agora por homens que sabem compreender-se dos seus altos e espinhosos deveres.

Notar-se aqui, dissemos o sr. Patrocínio, um trabalho lido que não ter-se em muitos dos outros Estados, a não ser que fossemos de S. Paulo, cuja organização modelar, se inspira no respeito e a ordem.

Teve occasião de mencionar que é extradiário o progresso de Santa Catharina, onde vive com o fim de visitar o seu velho e illustre amigo, dr. Alfredo Luz.

Segue a manifestar a sua largueza de coração, sua lealdade e a sua honrada recordação.

—Lamentamos, então, que não tenha sido a sua permanencia em nossa terra.

—O sr. Patrocínio Filho disse-nos que vive com esperança de voltar em breve, para já receber o convite do sr. dr. Abelardo Luz para assistir á reunião que em Abril próximo futuro, se realisará nesta capital.

E depois de lhe darmos que o seu regresso a Pernambuco será muito bem recebido, aproveitamos a occasião para agradecer-lhe a sua visita e a sua honrada recordação.

—O sr. Patrocínio Filho disse-nos que vive com esperança de voltar em breve, para já receber o convite do sr. dr. Abelardo Luz para assistir á reunião que em Abril próximo futuro, se realisará nesta capital.

—Lamentamos, então, que não tenha sido a sua permanencia em nossa terra.

—O sr. Patrocínio Filho disse-nos que vive com esperança de voltar em breve, para já receber o convite do sr. dr. Abelardo Luz para assistir á reunião que em Abril próximo futuro, se realisará nesta capital.

—Lamentamos, então, que não tenha sido a sua permanencia em nossa terra.

Interior e acompanhado de todas as pessoas presentes, percorreu demoradamente todas as seções da Exposição, examinando detidamente os trabalhos.

Depois, S. Exa. acompanhado de sua casa militar, retornou, sendo-lhe prestadas á saída as mesmas honras.

Entre as pessoas presentes ao acto da inauguração, que esteve imponente, podemos notar os srs. dr. Hercilio Luz, governador do Estado, acompanhado dos srs. capitão João Canes de Souza Siqueira e tenente Octavio Costa, seus ajudantes de ordens e de pessoa; dr. José Boiteux, secretario do Interior e Justiça; dr. Adolpho Konder, secretario da Fazenda; capitão de mar e guerra Frederico Secco, capitão do Porto, e sua filha, a exma. senhora Annita Secco; coronel dr. Lima Cavara, comendante do 14.º batalhão e sua officialidade; major Januario Forte, comendante interno da Força Publica, e sua officialidade; dr. Joaquim Domingues de Oliveira, bispo diocesano, acompanhado do revendo, monsenhor Topp, vigário geral da Diocese; desembargador dr. Vasco de Albuquerque Gama, presidente do Superior Tribunal de Justiça do Estado; capitão João Pedro de Oliveira Carvalho, enperintendente municipal de Florianópolis; Guilherme Chaplin, vice-consul da Inglaterra; Antonio Amaral, vice-consul de Portugal e Sclonora; dr. Carlos Wendlandsen, vice-consul da Argentina; bacharel Henrique Fontes, director da Instrução Publica; professor Orestes Guimarães, inspector federal das escolas subvencionadas; coronel Pereira e Oliveira, deputado federal; dr. João de Deus Faustino da Silva, chefe de policia interno, acompanhado do seu assistente; padre dr. Luiz Zuber, por si, pelo Gymnasio Catharinense e pelo revm. p. Schuler, director da Escola «S. José»; dr. Ferreira Lima, director de Hygiene; dr. Faustino de Souza, director do Instituto Polytechnico; dr. Felipe Peleira, inspector da Saude do Porto; Pedro Carneiro da Cunha, director interno do Theatro Estadual; dr. Gerson de Almeida, director da filial do Banco do Brasil nesta Capital; major Elpidio Fagundes, director da directoria do Interior e Justiça; dr. Euripedes Gonçalves Ferro, administrador do Distrito Telegraphico do Estado; Mascarenhas Filho, redactor desta folha; Edmundo Moreira, academico de Direito; José Bann, José Luz, João Crespo, officiaes do gabinete do sr. Secretario da Fazenda; coronel Leonardo Jorge de Campos Junior, tabelião do publico; Henrique Loureiro Filho, tenente Pedro Pinheiro, Constantino Garofalini, Clementino Brito, do «Estado», e Gomes Winter, da «Republica», além das professoras dos Grupos Escolares «Leuro Miller» e «Silveira de Souza», desta Capital, e commissões de alumnos e alumnas do Instituto Polytechnico, Collegio Coração de Jesus e Escola de Aprendizos Artifices, e muitas exmas. familias e populares.

— Antes de se retirar, o exmo. sr. dr. Governador do Estado e demais pessoas presentes assignaram a acta da inauguração.

— A Exposição permanecerá aberta diariamente, das 11 ás 15 horas e das 19 ás 21 horas.

— Brevemente nos occuparemos dos trabalhos expostos, dando-lhes noticia ampla e minuciosa.

Nomeação

Foi nomeado auxiliar da Commissão Technica Descriçãodora de Terras o agrimensor Pedro Texeira Colliço.

O sr. Teixeira Colliço exerce durante longo tempo o importante commissão no 6.º Distrito de Terras com sede em Tubarão.

LOTERIA

Foram estes os tres primeiros premios da sorte grande de hontem: 25.092, 69.792, 71.371, 7746, 29.614.

RELATORIO

-- DA --

Directoria da Empresa Agricola e Industrial do Tubarão

apresentado em Assembléa geral ordinaria, correspondente ao anno de 1919

Srs. Assistentes

Conforme assignam os nossos Estatutos, submetemos ao vosso conhecimento e julgamento o relatório e balanço da nossa Empresa ao anno de 1919.

Como já foi dito no relatório de 1918, a Assembleia convocada no dia 15 de fevereiro deste anno

foi em principio de marcado interesse os nossos trabalhos em Tubarão, em cujo municipio obtivemos do governo deste Estado a concessão por compra, de 5000 hectares de terras, sendo 2000 hectares no gr. denominado Piritiba e 3000 hectares no da Eira no preço especial de rs. 3500 por hectare, entendendo a que as terras que nos foram concedidas eram de banha, para a cuja consolidação antes de cultivar teriamos de empregar grandes summas, o que de facto aconteceu e ainda acontece. E isto é verdade o que vimos de dizer que, estabelecendo os nossos estatutos a cultura de arroz ali fosse iniciada imediatamente desde o seu principio, fomos obrigados a propor aos srs. Accionistas a modificação desse plano, e as enormes dificuldades com que deparamos nas terras de Piritiba, todas ellas uma grande bacia d'agua e que, para serem trabalhadas nos obrigaram a despesas enormes com drenagens e dependencias por ellas indispensaveis como bem verificareis pelo nosso balanço. Assim, segundo o que se propoz e que acertadamente approvamos, modificou-se o primeiro plano, sendo factível e peramos que as terras de Piritiba se consolidassem afim de opportunamente nelle empregarmos os nossos trabalhos intensivos e extensivos da cultura de arroz.

Para não se perder tempo e com o fim de tirarmos algum producto do nosso trabalho, asentou-se a ideia—que foi posta em pratica—de ir desenvolvendo a policultura na parte oculta e na que fosse exanguida, das terras de Piritiba, cujo resultado verificareis lendo o relatório que o sub director, Dr. Tullo Cavallazi, nos apresentou e que mais abaixo transcrevemos.

Tendo o nosso director-agricola, o Sr. Coronel João Simões Lopes, estado as terras da Eira, chegou á conclusão de que não nos convinham por varios motivos e mais principalmente por nelle existirem dezenas de occupações com o seu gado e animaes julgando-se donos das terras, de maneira que, uma vez que quizessem occupar, teriamos de travar contendas e razer, com consequentes contrariedades ao bom andamento do nosso Estado que tão benevolente e solícito nos tem na nossa justa pretensão.

Assim, resolvemos a obter do Excmo. Sr. Governador do Estado e do seu illustre secretario da Agricultura, a troca das terras da Eira por igual quantidade em outro municipio. De Se. Eira, tivemos prompta aquiescencia, ficando então, após estudos do nosso director Sr. Coronel Simões Lopes, escriptas as terras situadas no Municipio de Porto Bello. Este occupação, como sabeis, já está definitivamente resolvido, pois S. Excmo. Sr. Governador do Estado despachou o nosso requerimento deferindo-o, estando nós já de posse da copia do respectivo contracto.

Os terrenos que a nossa Empresa possui são portanto e são: 1756 hectares no lugar denominado Piritiba, no municipio de Tubarão, e 3244 hectares no municipio de Porto Bello e outros lindesiros.

Para a obtenção da troca dessas terras tudo se deve aos esforços do nosso querido companheiro, Sr. Director Coronel João Simões Lopes, a quem peço um voto de louvor e agradecimento por tão assignalado serviço entre muitos outros de não pequena monta.

De accordo com o que ficou resolvido com a vossa plena approvação de Janeiro proximo em diante, a nossa Empresa fica dividida em duas secções: a primeira em Porto Bello a cargo do Sr. Director Coronel João Simões Lopes e a segunda em Tubarão, a cargo do Sub-director, Sr. Dr. Tullo Cavallazi.

Pelo relatório apresentado pelo Sr. Dr. Cavallazi verificareis que a nossa intenção é justamente aquella que muito vos interessa: intensificar quanto mais possível a cultura de canna em Tubarão, bem como desenvolver ali a criação de porcos em grande escala. Esse assumpto será por nós attendido de sem de fallescimento, e para esse fim já estamos tomando providencia sem perda de tempo.

Opportunamente teremos de occupar a vossa esclarecida attenção propondo a montagem em Tubarão, de uma boa usina de assucar e uma fabrica de beneficiar banha.

A seguir abrimos espaço ao relatório que recebemos do sub-director, de que fazemos transcrição integral:

Illmo. Sr. Direc. or-presidente.

Conforme ordem recebida de V. S., envio-lhe um breve relatório dos serviços feitos nesta secção de Tubarão até a presente data. Este relatório será necessariamente incompleto, pois só poderá falar de despesas e não de receitas, porquanto somente no mez de maio é que todas as collheitas serão feitas.

«Drenagem».—Foi no mez de março pp. que foram iniciados os trabalhos. A qualidade e situação de terreno em que tivemos de trabalhar nos obrigou como V. S. sabe, a um violento serviço de drenagem afim de egottar os terrenos,—que estavam submersos,—a consolidal-os.

«O serviço foi penoso, pois durante todos os mezes de inverno os nossos trabalhadores tiveram de trabalhar immeros até a cintura na agua e no lodo. Até essa data foram construidos 27 kilometros de drenos de 3 metros de largura por 0m80 de profundidade; 25 kilometros de 2 metros por 0m80; e 10 kilometros de 1 metro por 0m80, prezando um total de 63 kilometros de vallos. O canal mestre tem a profundidade de 1m40, o que permittirá o escoamento dos productos de uma parte da nossa lavoura, em embarcações.

«O effeito da drenagem felizmente correspondeu ás nossas esperanças, e hoje grande parte do ex-banhado pode ser cultivado á cultura secca.

«Em relatório já apresentado pelo director-agricola da nossa Empresa e por mim tambem assignado foram expostas as razões que nos obrigaram a renunciar este anno á cultura de arroz para antes conquistal-o solo, limitando nos a culturas menores.

«Construções».—A par da drenagem fomos construindo os predios indispensaveis a uma fazenda agraria. Construímos primeiramente um grande galpão com armarhas para 200 operarios, tendo um comprimento de 22 metros por 11 de largura. Depois foi construida uma casa para moradia do administrador, e posada dos directores. Construiu-se a seguir tres pequenas casas para operarios fixos, um galpão para ferraria, uma estrebalaria para dezesseis bois com a relativa e trumeira, foi restaurado um galpão esboçado que existia no terreno comprado ao Sr. Sirswiarski, e actualmente e estamos construindo um grande armazem de dois andares, de 40 metros de comprimento por 18 de largura destinado a receber todos os cereaes produzidos na fazenda. E ta construção é feita de modo que será facil e economico esteriorizar grandes quantidades de cereaes que, como V. S. bem sabe, sempre estão amontoados de serem damnificados pelo gorgulho.

«Machinarias, necessarias».—Só posuimos a Empresa seis arados Rad Sack, uma grade de dentes, um kilometro de trilho decavilla e um tres wagonetes, pã, enxadas e foices, e todos os pertences da ferraria. Precisamos de uma trilhadeira, mais arados, um ventilador e uma balança para pesagem.

«Motores a vapor».—Temos dezesseis bois e dois cavallos. Para o anno proximo teremos de augmentar este numero, pois o actual tornar-se-á insufficiente para o desenvolvimento da lavoura.

«Culturas de Soja. Plantações». Uma vez esgotadas as aguas, nos encontramos em face de um terreno coberto de uma forte vegetação de hervas palustres de 1m50 a 2m de altura que se de ser cortada a foice, seccada e queimada, operação esta morosa e cara. Acusado este serviço, foi o terreno virado á enxada, pois os drenos, de construção ainda muito recente, não tinham todavia produzido o effeito necessario e o terreno não podia ser trabalhado com arado.

Assim preparado, o solo ficou apto a receber a semente. Este anno a nossa lavoura está dividida em duas secções, uma occupando a parte sul da propriedade e a outra a parte oeste.

«Arroz».—Foram plantados 163 acres occupando 81 hectares de terra, dos que 61 na zona de São Martinho (oeste) e 20 na zona de milho (sul). Esta cultura é irrigada com a agua captada em quatro pequenas cachoeiras irrigado o arrozal de São Martinho, e o excesso das aguas é canalizado e vem irrigar o arrozal situado no sul da lavoura. Os arrozais apresentam-se hoje de bellissimo porte, e salvos futuros immoventes, prometem boa colheita.

«Milho».—Temos 102 hectares plantados. O bello desenvolvimento desta planta está a mostrar a grande riqueza das terras da Empresa.—O primeiro que foi plantado está já em flor, com uma exuberancia de vegetação verdadeiramente admiravel. Esta colheita saubam é muito promissora.

«Banha».—Era nossa intencão cultivar 4000 pés desta planta, porém uma invasão extraordinaria de lagartas fez mallograr o nosso plano.

«Para fazer-se uma ideia da voracidade deste bicho deminho é sufficiente dizer que tendo pescado, um sabado, no pé de uma parcella de terreno onde estavam plantados 14.000 pés de fumo em bom desenvolvimento e sem falhas com uma altura já de 0m30, voltei na segunda-feira seguinte, e admirado, vi que não existia no terreno mais vestigio algum de vegetação. Tinham devorado tudo!

«Apesar disto conseguimos salvar cerca de 300.000 pés que prometem uma regular colheita.

«As primeiras partidas plantadas poderão ser colhidas dentro de quinze ou vinte dias.

«Feijões». A cultura desta leguminosa será iniciada na proxima semana, e constantes plantar trinta acres de sementes.

«Cannas».—Estamos convencidos que esta planta deverá ter um lugar saliente na nossa cultura futura, porquanto dá admiravelmente bem nesta zona e em terrenos similares aos nossos. Foi por esta motivo que plantamos 15 hectares para ter a planta sufficiente a estender em larga escala esta cultura, evitando assim da ter de comprar a semente mais adiante, e que nos ahiria encarecimento.

«fim de ter uma ideia da produção da canna nestes terrenos, foi visitar uma roça plantada em terrenos similares aos nossos, pertencentes ao Capitão Bernardino Sampaio. Este cannaval deu boa colheita, apesar de ainda serem empregados para o seu fabrico methods antiquados.

«Batata Inglesa».—Temos já no paul e somente se colhiu nos nossos terrenos, que terá plantada neste mez. Estamos preparando terreno para 100 acres de canna.

«Batata doce».—Plantamos 7 hectares, encontrando-se vinhos e bom desenvolvimento, e breve estará em condições de alimentar os porcos.

«Culinas, Engorda e Criação».—Passamos que boa parte de colheita do milho, a banana doce, e refugo da batata inglesa, se aboboras que plantamos no millharal em regular quantidade, devem ser transformados em canna e banha, artigos que sempre em preço e de facil venda. Com esse fim estamos providenciando para a construção de um pequeno estubo de canna, e de um porco na usinaria, de modo que já temos em lra de oito porcos 3/4 de engorda. Bechheiro e mais tres moedas Canario, e esperamos receber dos reproduzidos Derek-Jermy para iniciar a criação, como tambem temos já assignado um lote de dez

zentos porcos, esperando somente ter a ração sufficientemente para fechar o contracto. Tenho fé que esta industria dará bom resultado.

«Ano de fechar esta rapida exposicão dos serviços por nós feitos, e como me deixei para um voto de louvor ao nosso admiravel amigo, Sr. João B. Henri, que durante todo o tempo nos deu incentivo dos trabalhos até hoje, foi um nosso auxiliar inapreciavel e activo e competente.

«Com a maxima estima e consideração, eu de V. S. (Assigno) Dr. Tullo Cavallazi Sub-director-agricola.

A nossa Empresa, como vinda de ver, muito deve aos esforços de Sr. João B. Henri, do nosso sub-director, Sr. Dr. Tullo Cavallazi, como incentivador de paciencia e estímulo, e como nos ajudar, como a exemplo, esse nosso digno companheiro e competente profissional.

A seguir vos apresentamos os demonstrativos do Ativo e Passivo, pelos quaes verifcareis que até a presente data effectivamos duas chamadas, que foram de R\$. 3.000.000,00 cada uma, e a quarta realzada de R\$. 300.000,00. Resto para a realizar o 20% do nosso capital, ou seja: 200.000,00.

Não podemos terminar sem antes deixar aqui consignados os nossos mais sinceros agradecimentos ao Excmo. Sr. Dr. Hercilio Luz, benemerito governador do Estado, e ao seu illustre secretario da Fazenda e Agricultura, o Excmo. Sr. Dr. Adolpho Kuder, pelas provas de consideração, boa vontade e justiça com que sempre attenderam os reclamos desta Empresa, provando assim o interesse, o carinho com que ambos cuidam do engrandecimento deste futuro Estado.

Firmos ao vosso inteiro dispor para os demais esclarecimentos que julgar des-necessarios.
Florianópolis, 31 de Dezembro de 1919.

Parcer do Conselho Fiscal

Srs. Accionistas:

Em cumprimento ás attribuições que nos são conferidas pelos Estatutos, vimos trazer-vos o nosso parecer sobre as contas e relatório da Directoria referentes ao exercicio do anno huj: findo.

Tendo tudo examinado, livros e documentos, achamos-os em perfeito ordem, exactos e de accordo com os demonstrativos que a seguir vos são apresentados:

Não temos necessidade de entrar em detalhes, pois somos de opinião que o relatório da Directoria é sufficientemente minucioso para vos satisfazer, e contém todos os elementos de que careceis para o julgamento da situação desta Empresa, cujo futuro se nos affigura promissor.

E' nossa opinião que devem ser approvados todos os actos e contas da Directoria relativos ao exercicio findo com louvores pela boa orçação seguda.

Florianópolis, 31 de Dezembro de 1919.

Luciano Bertramp,
Alberto Moellmann,
Virgilio José Garcia

BALANÇO GERAL

ACTIVO		PASSIVO	
Accionistas	200.000,000	Capital	200.000,000
Caucão da Directoria	50.000,000	Valores caucionados	50.000,000
Drenagem	58.132,200		
Utilidades	3.653,800		
Reservas	4.79.500		
Impostos em Tubarão	36.902,700		
Despesas de Calcanha (em suspensão até as colheitas)	1.544,600		
Despesas Gerais (em resposão)	63.724,820		
Castilhas Franças, e/ de deposito	71.788,790		
	58.764,000		
	55.000,000		

Florianópolis, 31 de Dezembro de 1919.
Eduardo de Castilhos Franço
Director-presidente

João Cavalli
Sub-director

RELAÇÃO DOS ACCIONISTAS

ACCIONISTAS	ACCÕES
Dr. Braz de Borvardo	136
Dr. Gabriel de Borvardo	130
Eduardo de Castilhos Franço	150
Coronel João Simões Lopes	50
Manoel Justino de Almeida	50
Dr. Tullo Cavallazi	10
Dr. Luiz Tavares Alves Pereira	5
Dr. Domingos Rabilho Malra	5
	500